



WILLIAM DRUMMOND: PRECURSOR DO BEM-ESTAR ANIMAL

António Almeida¹, Isilda Rodrigues²

¹ Instituto Politécnico de Lisboa / EDUNOVA.ISPA / CICS.NOVA, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, aalmeida@eselx.ipl.pt

² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal / Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE), isilda@utad.pt.

Resumo

A partir da década de 1960, emergiram diversas teorizações de carácter biocêntrico, que procuravam salientar a necessidade de respeito por todas as formas de vida. O conhecimento científico desempenhou um papel importante no suporte a algumas dessas teorizações, ao evidenciar aspetos da fisiologia, morfologia e comportamento dos animais, salientando as suas capacidades cognitivas e sensoriais. Contudo, estas ideias, frequentemente consideradas contemporâneas, tendem a ignorar os precursores do bem-estar animal, cuja expressão foi significativa já no século XIX, especialmente no âmbito do movimento antiviviseção. Um exemplo paradigmático é a obra *The Rights of Animals: And Man's Obligation to Treat Them with Humanity*, publicada em 1838 por William Drummond (1778–1865), que apresenta ideias inovadoras para a sua época ao defender que os animais merecem consideração ética. Esta perspetiva antecipa o debate que apenas viria a consolidar-se nas últimas décadas do século XX. Trata-se de uma obra marcadamente inovadora, que critica a visão antropocêntrica da relação entre o ser humano e os restantes animais, afastando-se da lógica utilitarista dominante no seu tempo e que, em muitos contextos, ainda hoje prevalece. A análise desta obra centra-se na argumentação desenvolvida pelo autor e nos grupos taxonómicos por ele destacados, promovendo um confronto — em termos de diferenças e semelhanças — com teorizações contemporâneas centradas na senciência, nos direitos dos animais ou com um enfoque mais amplo e igualitário para todas as formas de vida. Pretende-se, assim, contribuir para um maior conhecimento histórico em torno das ideias que defendem os animais, reconhecendo a importância de contributos pioneiros neste domínio.

Palavras-chave: *Pioneiros do bem-estar animal; William Drummond; Biocentrismo; Antropocentrismo.*

Abstract

From the 1960s onwards, various biocentric theories began to emerge, emphasizing the need to respect all forms of life. Scientific knowledge played a key role in supporting some of these theories, by highlighting aspects of animal physiology, morphology, and behaviour, particularly their cognitive and sensory capacities. However, these ideas, often regarded as contemporary, tend to overlook the early advocates of animal welfare, whose contributions were already significant in the 19th century, particularly within the anti-vivisection movement. A paradigmatic example is the work *The Rights of Animals: And Man's Obligation to Treat Them with Humanity*, published in 1838 by William Drummond (1778–1865). This book presents remarkably forward-thinking ideas for its time, arguing that animals deserve ethical consideration. Drummond's perspective anticipates a debate that would only gain widespread recognition in the final decades of the 20th century. His work stands out as a pioneering critique of the anthropocentric view of

human-animal relations, challenging the utilitarian logic that prevailed in his era and which, in many contexts, continues to persist today. This analysis focuses on the arguments put forward by Drummond and the taxonomic groups he highlights, comparing—through their similarities and differences—his ideas with contemporary theories centred on sentience, animal rights, or broader, more egalitarian approaches to all forms of life. The aim is to contribute to a deeper historical understanding of animal advocacy thought, recognizing the relevance of early contributions in this field.

Keywords: *Pioneers of Animal Welfare; William Drummond; Biocentrism; Anthropocentrism.*
